

Peregrinação e Turismo: As novas rotas “religiosas” do Brasil

Pilgrimage and Tourism: The new “religious” routes of Brazil

Glauber Eduardo de Oliveira Santos
E-mail: glaubereduardo@hotmail.com
Gabriela Scuta Fagliari*
E-mail: gabrielafagliari@hotmail.com

Resumo

Disserta a respeito das inter-relações entre turismo e peregrinação. Apresenta um breve histórico destes movimentos e destaca o ressurgimento do Caminho de Santiago de Compostela. Identifica e discute o processo de criação de novas rotas de “peregrinação” no Brasil, assim como suas implicações.

Palavras-chave: Turismo-Brasil, Peregrinos e Peregrinações, Festas Religiosas, Religião, Religião e Cultura.

Abstract

This essay discusses the inter-relationships between tourism and pilgrimage. It gives a brief history of these movements and focuses on the revival of the Way of Saint James. It also identifies and discusses the creation process of new pilgrimage routes in Brazil and their implications as a social phenomenon.

Key-words: Tourism-Brazil, Pilgrims and Pilgrimage, Religion Celebrations, Religion, Religion and Culture.

INTRODUÇÃO

A peregrinação é uma forma de expressão cultural comum a todas as religiões e momentos históricos. Considerando-se a moderna concepção do termo turismo, pode-se dizer que a peregrinação foi uma das primeiras formas de fluxo turístico.

A evolução das formas de peregrinação trouxe consigo algumas alterações em seu significado, causando discussões quanto à sua autenticidade. No Brasil surgiram, a partir do final da década de 1990, algumas rotas de “peregrinação” com características bastante incomuns, em grande parte inspiradas no Caminho de Santiago de Compostela. Este artigo visa identificar e discutir o processo de criação destes novos roteiros e suas implicações.

Inicialmente, apresenta-se a origem e o significado do termo *peregrinação*, seguida por um breve histórico desta forma de expressão cultural.

INTRODUCTION

Pilgrimage is a form of cultural expression that is common to all religions and historical eras. According to the modern concept of the term ‘tourism’, it could be said that pilgrimage was one of the first forms of tourism flow.

The development of different forms of pilgrimage has brought with it alterations in its meaning, provoking discussion as to its authenticity. In Brazil, some “pilgrimages” appeared from the end of the 1990s onwards, which had quite unusual characteristics. These were largely inspired by the Way of St James Pilgrimage to Santiago de Compostela. The aim of this article is to discuss the process by which these new routes were created and their implications.

Firstly, it presents the origin and meaning of the term *pilgrimage*, followed by a brief history of

*Bacharel em Turismo e Mestrando da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP).
Consultor de Turismo.

Bachelor in Tourism and Master’s Degree Student at the School of Communication and Arts (ECA) at the University of São Paulo (USP). Tourism consultant.

São então apresentadas as novas rotas de "peregrinação" recentemente criadas no Brasil, discutindo seu contexto, influências e implicações.

O QUE É PEREGRINAÇÃO?

A palavra peregrinação advém do termo peregrino que, em sua origem etimológica tem seu significado ligado a uma de suas principais características: a distância entre o local de origem e o destino final. Tal elemento remete ao termo latino *peregrinus* (*peregrinatio*, *peregrinor*) que, por sua vez, tem origem na palavra *peragrar* (*per-ager*), que significa percorrer, atravessar o campo. (OTRANTO, 2001)

Assim, o termo *peregrino* designava inicialmente qualquer um que se encontrava longe de casa ou estabelecido em lares de terceiros, sinônimo de estrangeiro (MANICARDI, 2001). Lentamente o termo alterou-se até atingir o significado atual. Tal mudança deve-se, em parte, à Bíblia, para a qual o cristão é sempre um peregrino, por sua verdadeira pátria ser a celeste (OTRANTO, 2001).

A peregrinação a Santiago também teve um papel determinante nesta alteração do significado do termo *peregrino*:

"Com a peregrinação a Santiago a expressão "peregrino" tomou um sentido mais preciso... Peregrino, por antonomasia, é aquele que vai a Santiago. São Palmeiros os que vão a Terra Santa, Romeiros os que vão a Roma." (ARZOBISPADO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2002)

Hoje, o termo *peregrinação* é definido como "jornada a lugares santos ou de devoção" (HOUAISS & VILLAR, 2001). Percebe-se, a partir desta definição, que o elemento religioso foi incorporado ao significado do termo de maneira ampla, não estando ligado a nenhum destino em particular.

As peregrinações apresentam uma estreita relação com os locais sagrados. Tais locais são determinados por elementos "superiores", como para Wernet (1999): "não é o homem que escolhe os lugares sagrados e os caminhos que a eles conduzem". Otranto (2001) define o destino de qualquer peregrinação como "santuário", e afirma: "não há peregrinação sem santuário, e nem santuário sem peregrinação".

Com o surgimento dos modernos meios de transporte, mais um elemento foi agregado ao significado de peregrinação: a dificuldade de percurso. Para Wernet (1999), a peregrinação consiste em "um itinerário ou caminhada difícil a um lugar que seja símbolo e manifestação do sagrado".

Existem diversos motivos que levam um indivíduo a peregrinar, todos ligados ao elemento

this form of cultural expression. It then presents the new "pilgrimage" routes that have recently been created in Brazil and discusses their contexts, influences and implications.

WHAT IS PILGRIMAGE?

The word 'pilgrimage' is derived from the term 'pilgrim', the etymological meaning of which is linked to one of its main characteristics: the distance between the place of origin and the final destination. This element goes back to the Latin term *peregrinus* (*peregrinatio*, *peregrinor*) which, in turn, is derived from the word *peragrar* (*per-ager*), meaning to traverse the field. (OTRANTO, 2001)

Thus, the term *pilgrim* initially designated anyone who found himself far from home or staying at the homes of others. It was synonymous with foreigner (MANICARDI, 2001). The term slowly evolved to take on its present day meaning. This change is due, in part, to the Bible, according to which the Christian is always a pilgrim, heaven being his true home (OTRANTO, 2001).

The pilgrimage to Santiago also played a key role in this alteration in the meaning of the term *pilgrim*:

"With the pilgrimage to Santiago, the expression 'pilgrim' took on a more precise meaning... a pilgrim, by antonomasia, is one who journeys to Santiago.. 'Palm bringers' are those who go to the Holy land and 'Rome-goers' are those who journey to Rome." (ARCHBISHOP OF SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2002).

Nowadays, the term *pilgrimage* is defined as "a journey to a holy place or a journey of devotion" (HOUAISS & VILLAR, 2001). It can be noted from this definition, that the religious element was included in the meaning of the term in its broad sense, and is not linked to any particular destination.

Pilgrimages are closely linked to holy places. These places are determined by the "higher" powers, as Wernet (1999) states: "it is not man who chooses the holy places and the routes that lead to them". Otranto (2001) defines the destination of any pilgrimage as a "shrine", and affirms that: "there is no pilgrimage without a shrine, and no shrine without a pilgrimage".

With the arrival of modern means of transport, yet another element was added to the meaning of pilgrimage: the difficulty of the journey. For Wernet (1999), a pilgrimage consists of "a difficult itinerary or walk to a place that is a symbol and manifestation of the holy".

There are various motives that lead an individual to undertake a pilgrimage, all of which are linked to the religious element. This motive is what

religioso. A motivação é que faz de alguém um peregrino (ARZOBISPADO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2002). Altet (1993) categoriza estas motivações em três grupos: veneração, promessa ou penitência. A promessa pode ser o motivo da peregrinação em dois casos, antes ou depois da realização do pedido (ou milagre). A penitência, como motivação, está presente em apenas uma das grandes religiões, a católica (JARRET, 2002). Roussel (1956) afirma ainda que as peregrinações, especialmente as católicas, são acompanhadas de certa dosagem de masoquismo.

A HISTÓRIA DAS PEREGRINAÇÕES

A história deste fenômeno é muito antiga e se confunde com a própria história das crenças e religiões. Em tempos remotos, era comum a crença em divindades locais. Os seres divinos tinham poderes apenas sobre certas forças ou lugares. Sendo assim, os deuses das montanhas não tinham poderes sobre as planícies, e vice-versa. Quando uma pessoa pertencente a uma tribo das montanhas encontrava-se longe de seu local de origem e necessitava de ajuda divina, esta peregrinava de volta às montanhas para pedir a seu Deus. Foi assim que, a partir das crenças dos homens primitivos, originaram-se as peregrinações (JARRET, 2002). Para Roussel (1956), o homem pré-histórico peregrinava também a locais como monumentos megalíticos e grutas com pinturas de pessoas e animais.

Em virtude de sua história tão profundamente ligada à evolução, o ato de peregrinar é considerado, por muitos, intrínseco à natureza humana. Vulkonic (1996) afirma que as peregrinações existem em todas as religiões, atuais e extintas.

Os egípcios peregrinavam ao Oráculo de Amon, em Tebas e aos templos de Luxor e Karnak; os gregos, ao Oráculo de Apolo, em Delfos; ao Templo de Ártemis (uma das sete maravilhas do mundo antigo), em Éfeso; ao templo de Pallas Atena, em Atenas; ou ao Templo de Zeus em Olímpia; os hindus, ao longo do Rio Ganges; os japoneses, ao monte Fuji-Yama; os astecas, à Quetzalcôatl; os incas, à cidade de Cuzco e ao lago Titicaca.

Mas foi com o surgimento das religiões monoteístas que as peregrinações tiveram grande impulso. Aumentaram consideravelmente em número e tiveram seus objetivos modificados. Agora, tinham o interesse de visitar e venerar os locais ligados ao nascimento, vida e morte dos respectivos deuses e profetas (JARRET, 2002).

Para o cristianismo, a visita à Jerusalém, bem como a outros locais sagrados da Terra Santa, encontra-se fundamentada na Bíblia. Esta constituiu-

makes someone a pilgrim (ARZOBISPADO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2002). Altet (1993) categorizes these motives into three groups: veneration, vow or penitence. A vow can become the motive of the pilgrimage in two cases; before or after the granting of a petition (or a miracle). Penitence, as a motive, is present in only one of the major religions, Roman Catholicism (JARRET, 2002). Roussel (1956) states that pilgrimages, particularly Roman Catholic ones, are accompanied by a certain dose of masochism.

THE HISTORY OF PILGRIMAGES

The history of this phenomenon is very ancient and is mingled with the history of beliefs and religions. In ancient times, belief in local divinities was common. The divine beings had powers only over certain forces or places. Thus, the gods of the mountains had no powers over the lowlands, and vice versa. When a person belonging to a mountain tribe found himself far from his place of origin and in need of divine assistance, he went on a pilgrimage back to the mountains to petition his god. It was in this way that pilgrimages rose out of the beliefs of primitive man (JARRET, 2002). According to Roussel (1956), pre-historic man also undertook pilgrimages to places such as megalithic monuments and caves containing paintings of people and animals.

In virtue of the fact that its history is so deeply linked to evolution, the act of going on pilgrimages is considered, by many, to be intrinsic to human nature. Vulkonic (1996) states that pilgrimages exist in all religions, both present and extinct.

The Egyptians embarked on pilgrimages to the Oracle of Amom in Thebes and the temples of Luxor and Karnak; the Greeks journeyed to the Oracle of Apollo in Delphos; the Temple of Artemis (one of the seven wonders of the ancient world) in Ephesus; the temple of Pallas Athena in Athens or the Temple of Zeus in Olympia; the Hindus journeyed along the River Ganges; the Japanese to Mount Fuji-Yama; the Aztecs to Quetzalcoatli; and the Incas to the city of Cuzco and lake Titicaca.

But it was the appearance of the monotheistic religious that really gave impulse to pilgrimages. They increased significantly in number and their objectives changed. The interest became focused on visiting and venerating the places linked to the birth, life and death of the respective gods and prophets (JARRET, 2002).

For Christianity, visiting Jerusalem and other sacred sites in the Holy Land is based on the Bible. This constitutes, without doubt, the first Christian pilgrimage movement (OTRANTO, 2001). This expression reached its apogee with the appearance

se, sem dúvida, no primeiro movimento de peregrinação cristã (OTRANTO, 2001). Esta expressão obteve seu ápice com o surgimento de milhares de santos, que por sua vez formaram novos centros de peregrinações. Outro fator que contribuiu para a popularização destas jornadas foi a ligação feita pela igreja católica entre peregrinação e penitência. Muitos peregrinos começaram a entender esta como um meio de salvação de seus pecados.

Durante a Idade Média, em especial durante os séculos XI e XII, as peregrinações adquiriram grande importância na Europa (ALTET, 1993). Em nome delas, inúmeras estradas foram abertas, muitos hospitais foram construídos e até guerras foram realizadas. As cruzadas talvez tenham sido as realizações mais notáveis que, a princípio, foram feitas em favor das peregrinações. Além disso, as peregrinações também exerceram uma grande influência cultural, colocando diferentes povos em contato. Logo, elas foram, durante este período, um dos fenômenos sociais mais dinâmicos e influentes (ROUSSEL, 1956).

Segundo a tradição, no século XI, o clérigo francês Aymeric Picaud, apresentou o livro *Códex Calixtinus*, também conhecido como *Liber Sancti Jacobi*, o primeiro guia do peregrino a Santiago de Compostela. Este foi, provavelmente, um dos primeiros guias "turísticos" escritos e tratava da liturgia do apóstolo Tiago, bem como de informações sobre rotas, possibilidades de hospedagem, perigos e outras. (ALTET, 1993)

No final da Idade Média as peregrinações começaram a tornar-se alvo de especulação e corrupção, bem como todo o corpo eclesiástico. A Reforma e o processo de reurbanização da Europa também contribuíram para a decadência desta expressão no mundo cristão. O número de peregrinos caiu sensivelmente em toda a Europa. A partir do século XVIII, a industrialização e a conseqüente diminuição do tempo livre trouxe mais uma dificuldade para os movimentos de peregrinação (RIBEIRO, 2002). Este conjunto de mudanças fez com que as peregrinações perdessem o papel de grande relevância no mundo ocidental.

O período de estagnação das peregrinações ocidentais chega ao fim apenas no século XX, com o desenvolvimento dos modernos meios de transporte e de outras facilidades. O percurso entre a cidade de origem e o local sagrado perdeu, em grande parte, a dificuldade de outrora. O peregrino não precisava mais dispor de tanto tempo e coragem para visitar Roma, Jerusalém ou qualquer outro destino religioso. O número de peregrinos cresceu significativamente, atingindo milhões de pessoas anualmente, em todo o mundo.

Entretanto, o ressurgimento deste fenômeno trouxe consigo um novo cenário. O destino final da peregrinação passa a ter uma importância bem maior que o percurso. A motivação de muitas viagens

of thousand of saints which, in turn, formed new pilgrimage centers. Another factor which contributed to the popularization of these journeys was the link made by the Roman Catholic Church between pilgrimage and penitence. Many pilgrims began to see pilgrimage as a means of atonement for their sins.

During the Middle Ages, particularly during the 11th and 12th centuries, pilgrimages acquired great importance in Europe (ALTET, 1993). Numerous roads were opened, hospitals built and even wars fought in the name of pilgrimage. The crusades were, perhaps, the most notable occurrences that took place, in principle, in favor of pilgrimages. The pilgrimages also exerted a tremendous cultural influence, bringing different peoples into contact with one another to form one of the most dynamic and influential social phenomena during the period (ROUSSEL, 1956).

Tradition states that in the 11th Century, the French priest Aymeric Picaud presented the book the *Códex Calixtinus*, also known as the *Liber Sancti Jacobi*, which was the first guide pilgrim guide to Santiago de Compostela. This was probably one of the first "tourist" guides ever written. It dealt with the liturgy of the apostle James, as well as giving information about routes, accommodation alternatives and dangers, among other things. (ALTET, 1993)

At the end of the Middle Ages, the pilgrimages began to become the target of speculation and corruption, along with the entire ecclesiastical body. The Reformation and the process of reurbanization in Europe also contributed to the decline of this expression in the Christian World. The number of pilgrims dropped significantly all over Europe. From the 18th Century on, industrialization and the consequent decrease of free time made pilgrimage movements more difficult (RIBEIRO, 2002). This combination of factors resulted in pilgrimages losing their important role in the western world.

The period of stagnation of western pilgrimages came to an end only in the 20th Century, with the development of modern means of transport and other facilities. The journey from the town of origin to the sacred place lost, for the most part, the difficulty that was formerly associated with it. Pilgrims no longer needed as much free time, or courage, to visit Rome, Jerusalem or any other religious destination. The number of pilgrims grew significantly, reaching, today, a figure of millions of people each year, worldwide.

However, the resurgence of this phenomenon brought with it a new scenario. The final destination of the pilgrimage became more important than the journey itself. The motives of many journeys became mingled with non-religious motives. A "religious

passa se confundir com motivações não-religiosas. Surge então o “turismo religioso”, não considerado por muitos autores como uma modalidade de peregrinação (WERNET, 1999; OLIVEIRA, 1999; VULKONIK, 1996)

A INFLUÊNCIA DO CAMINHO DE SANTIAGO SOB AS NOVAS ROTAS DE “PEREGRINAÇÃO” DO BRASIL

Ao lado de Roma e Jerusalém, o Caminho de Santiago de Compostela foi durante a Idade Média uma das principais rotas de peregrinação da Europa. Juntamente com o resto das peregrinações cristãs, o caminho entrou em decadência por volta do século XVI (XUNTA DE GALICIA, 2002).

Apenas no século XX a rota voltou a ganhar importância. Em 1965 tem início um influente trabalho de promoção da rota. Ainda em 1976, apenas 31 peregrinos receberam a Compostelana, certificado de conclusão da peregrinação jacobéa. Seis anos mais tarde este número chegou a 1.868 peregrinos. As comunidades autônomas da Espanha começam a melhorar a infra-estrutura do caminho, construindo e reformando albergues, implantando um eficiente sistema de sinalização e abrindo ou resgatando trilhas. (BASTOS, 2002)

O crescimento do fluxo de peregrinos a Santiago foi acelerado. Em 1990 este número quase atingia a marca de 5 mil. Nove anos mais tarde, no jubileu de 1999, o número de Compostelanas chegou a pouco mais de 150 mil.

O ressurgimento do Caminho de Santiago veio acompanhado de mudanças profundas em seu significado. O “caminho” passou a ocupar posição de grande destaque, tornando-se o principal atrativo da rota. A cidade de Compostela passou a ser vista apenas como o destino final da peregrinação, sem o antigo prestígio e influência. Na divulgação oficial e nas reportagens promocionais o Caminho de Santiago converteu-se numa rota para ser percorrida. O trajeto não era mais apenas algo necessário para se chegar ao santuário do apóstolo de Cristo. Aqueles que desejavam somente visitar a cidade ou o túmulo utilizavam-se de trens, automóveis e aviões. Em consequência, as motivações dos peregrinos também se alteraram.

“Atualmente, à margem das motivações religiosas que lhe deram vida, o interesse do Caminho centra-se nos seus aspectos artísticos e turísticos: na arquitetura, na importantíssima escultura românica, na pintura, e, em fim, nos destacados atrativos turísticos: paisagens, gastronomia e cultura...” (XUNTA DE GALICIA, 2002)

Parte dos peregrinos já não percorria a rota por motivos religiosos. Uma parcela ainda maior unia

tourism” arose, which many authors do not consider to be a form of pilgrimage (WERNET, 1999; OLIVEIRA, 1999; VULKONIK, 1996)

THE INFLUENCE OF THE WAY OF ST JAMES ON THE NEW “PILGRIMAGE” ROUTES OF BRAZIL

Together with Rome and Jerusalem, the Way of St James was, during the Middle Ages, one of the Europe’s principal pilgrimage routes. The route fell into disuse, along with the other Christian pilgrimages, around the 16th Century (XUNTA DE GALICIA, 2002).

It was not until the 20th Century that the route became important again. An influential work began in 1965, to promote the route. In 1976, only 31 pilgrims received the Compostela certificate, which is awarded to those who conclude the Jacobean pilgrimage. Six years later, this number reached 1,868 pilgrims. The autonomous communities of Spain began to improve the infrastructure of the route, building and refurbishing hostels, introducing an efficient system of signposts and opening and restoring trails. (BASTOS, 2002)

The growth in the flow of pilgrims to Santiago accelerated. In 1990, this number almost reached the 5 thousand mark. Nine years later, in its 1999 jubilee year, the number of Compostela certificates awarded reached just over 150 thousand.

The resurgence of the Way of St James was accompanied by profound changes in its meaning. The “Way” came to occupy a highlighted position, becoming the principal attraction of the route. The city of Compostela came to be seen as just the final destination of the pilgrimage, without the prestige and influence it once held. In the official publications and promotional reports, the Way of St James became a route to be traversed and no longer just a requirement to reach the sanctuary of the apostle of Christ. Those wishing to visit just the town, or the tomb, traveled by train, car or airplane. As a result, the pilgrim’s motives also changed.

“Currently, at the margin of the religious motives that gave birth to it, interest in the Way is focused on the artistic and tourist aspects: the architecture, the extremely important Romance sculpture, the painting and the major tourism attractions: landscapes, cuisine and culture...” (XUNTA DE GALICIA, 2002)

Some of the pilgrims nowadays do not walk the route for religious reasons, while a greater number combine cultural with religious interests as their motive for undertaking the pilgrimage to Santiago. Between 1997 and 2001, around 32% of those who received the Compostela certificate

interesses culturais aos religiosos para peregrinar a Santiago. Entre os anos de 1997 e 2001 cerca de 32% daqueles que receberam a compostelana tiveram motivos culturais para percorrer a rota (ARZOBISPADO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2002).

O recente desenvolvimento do Caminho de Santiago de Compostela encontrou no Brasil um grande público. Influenciados, entre outros, pelo livro *O Diário de um Mago*, de Paulo Coelho, os brasileiros também peregrinaram em massa. Em 1999 o número de peregrinos brasileiros no Caminho era tão grande que estatísticas da província de Burgos colocavam o país em terceiro lugar dentre os maiores emissores de peregrinos, perdendo apenas para Espanha e França (dados coletados no albergue de Belorado em Julho de 1999). A influência do caminho traduziu-se em algumas dezenas de livros, reportagens e websites. Ainda influenciadas, surgiram no país algumas rotas de "peregrinação", discutidas a seguir.

AS NOVAS ROTAS DE "PEREGRINAÇÃO" DO BRASIL

No final da década de 1990 começam a surgir rotas de "peregrinação" no Brasil. Estes "produtos" trouxeram uma nova realidade e implicações para os conceitos de *peregrino* e *peregrinação*. Cinco rotas foram identificadas e analisadas neste trabalho.

Passos de Anchieta

A primeira nova rota de "peregrinação" surge no Espírito Santo, ligando as cidades de Vitória e Anchieta. Inaugurado em 1998, o caminho refaz os cerca de 105 Km percorridos usualmente pelo Padre José de Anchieta entre Vitória e a Vila de Rerigtiba (hoje Anchieta), onde o beato passou seus últimos dias. O percurso pode ser feito em três ou quatro dias de caminhada, com hospedagem em hotéis e pousadas da região. Pode ainda ser percorrido de bicicleta, a cavalo ou de barco.

Anualmente são realizadas caminhadas oficiais, organizadas pela Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta (ABAPA). Tais caminhadas acontecem entre os meses de maio e junho e são dotadas de todo o apoio logístico necessário. Assim como no Caminho de Santiago, o caminhante recebe uma credencial de identificação, sendo esta carimbada em cada um dos pontos de parada e apoio. Ao fim do percurso, o andarilho recebe um certificado de conclusão do caminho "Passos de Anchieta".

Para a operacionalização do projeto, a ABAPA conta com apoio das prefeituras da região, do governo estadual e até mesmo com apoio técnico e

had cultural motives for walking the route (ARZOBISPADO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2002).

The recent development of the Way of St James has found a large public in Brazil. Influenced, in part, by the book *The Pilgrimage* by Paulo Coelho, Brazilians are also undertaking pilgrimages in large numbers. In 1999, the number of Brazilian pilgrims on the route was so high that the statistics of the province of Burgos ranked Brazil in third place for pilgrims' countries of origin, coming behind only Spain and France (data collected at the Belorado Hostel in July 1999). The influence of the route can be seen in the dozens of books, reports and websites on the subject. Also, some "pilgrimage" routes have appeared in the country, which are discussed below.

THE NEW "PILGRIMAGE" ROUTES OF BRAZIL

At the end of the 1990s, "pilgrimage" routes began to appear in Brazil. These "products" brought a new reality and implications for the concepts of *pilgrim* and *pilgrimage*. Five routes are identified and analyzed in this essay.

Passos de Anchieta

The first new "pilgrimage" route appeared in the State of Espírito Santo, linking the towns of Vitória and Anchieta. The route, which was inaugurated in 1998, retraces the journey of approximately 105 Km, that was habitually traversed by Father José de Anchieta, between Vitória and Vila de Rerigtiba (the former name of Anchieta), where the pious man spent his final days. The route can be completed in three or four days of walking, with accommodation in hotels and guesthouses in the region. It can also be traversed by bicycle, on horseback or by boat.

Official walks take place each year, organized by the *Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta* (ABAPA) (The Brazilian Association of Friends of the Steps of Anchieta). These walks take place between the months of May and June and receive all the necessary logistic support. As in the Way of Saint James, walkers receive a pilgrim's passport, which is stamped at each of the rest and support points. Upon completing the course, the walker receives a certificate stating that he or she has concluded the "Passos de Anchieta" route.

For the operation of the project, the ABAPA is supported by local councils of the region, the state government and even technical and financial support from Embratur, the official tourism body in Brazil. The route is well signposted, enabling it to

financeiro da Embratur. O trajeto encontra-se sinalizado, de modo a possibilitar a realização do percurso durante todo o ano, não se restringindo às caminhadas oficiais. A promoção é feita através de reportagens em diversos meios de comunicação, tendo atingido inclusive algumas das mais importantes revistas do país.

Tal esforço tem gerado um fluxo crescente de pessoas. Em 1998, segundo dados da ABAPA, a primeira caminhada oficial contou com cerca de 200 caminhantes. Em 2002, a quinta edição da caminhada reuniu aproximadamente 3,5 mil pessoas.

Caminho da Luz

Em 2001, surge em Minas Gerais o *Caminho da Luz*, rota com cerca de 200 Km ligando o município de Tombos ao Pico da Bandeira, 3º ponto mais alto do Brasil. Inspirada tanto no Caminho de Santiago quanto nos Passos de Anchieta, a rota corta oito municípios e pode ser percorrida em sete dias. Criado por um jornalista, ex-peregrino de Santiago de Compostela, o Caminho da Luz conta com apoio da iniciativa privada e das prefeituras da região.

A Associação Brasileira dos Amigos do Caminho da Luz (ABRALUZ) já organizou duas caminhadas coletivas nos meses de julho de 2001 e 2002, e pretende iniciar caminhadas semestrais. Em cada vila ou cidade do percurso os caminhantes são recebidos com missas e outras saudações. No final do trajeto, assim como nos Passos de Anchieta e no Caminho de Santiago, o caminhante recebe um certificado de conclusão do feito.

Caminho das Missões

Também em 2001 foi inaugurado o Caminho das Missões, rota que liga seis dos sete povos das missões jesuítico-guaranis, no Rio Grande do Sul. A extensão do trajeto é progressiva, tendo se iniciado com 78 Km. Atualmente a rota conta com cerca de 180 Km e, no futuro, a intenção dos organizadores é que o percurso atinja 400 Km, passando por território brasileiro, argentino e paraguaio.

O grupo de idealizadores é formado por uma equipe multidisciplinar de profissionais e conta com apoio das prefeituras da região das missões. O percurso entre as cidades de São Nicolau e Santo Ângelo conta com uma operacionalização elaborada, composta por um pacote de serviços que reúne agências de viagens receptivas, meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentação. A duração total é de sete dias, mas o caminhante pode optar por fazer trechos menores, de até três dias. A pessoa que percorre o caminho recebe um “cartão do peregrino” e, ao final, um certificado.

be traversed all year round, and not only on official walks. It is promoted through reports in various communication channels, and has even been featured in some of the country's most popular magazines.

All these efforts have led to an increasing flow of people. According to data from the ABAPA, the first official walk, in 1998, had around 200 walkers, while in its fifth year, in 2002, the walk was undertaken by some 3.5 thousand people.

Caminho da Luz

In 2001, the *Caminho da Luz* appeared in the State of Minas Gerais. The route is around 200 Km in length, and links the town of Tombos to the Pico da Bandeira, the third highest mountain peak in Brazil. Inspired by both the Way of Saint James and the Passos de Anchieta, the route cuts through eight towns and can be traversed in seven days. Created by a journalist, an ex-pilgrim of the Way of St James, the Caminho da Luz is supported by the private initiative and by the local councils of the region.

The *Associação Brasileira dos Amigos do Caminho da Luz* (ABRALUZ) (Brazilian Association of Friends of the Caminho da Luz) has already organized two collective walks, which took place in July of 2001 and 2002, and plans to begin walks every six months. At each village or town along the route, the walkers are received with Catholic masses and other greetings. On the final stretch, just as in the Passos de Anchieta and Caminho de Santiago routes, the walker receives a certificate stating that he or she has concluded the walk.

Caminho das Missões

The Caminho das Missões, also inaugurated in 2001, is a route which links six of the seven tribes of the Jesuit-Guarani missions in the State of Rio Grande do Sul. The length of the route has grown continuously, from its original 78 Km to its current 180 Km, and in the future, the organizers plan to extend the route to 400 Km, passing through Brazil, Argentina and Paraguay.

The project's group of conceivers comprises a multidisciplinary team of professionals and is supported by the local councils in the region of the missions. The stretch between the towns of São Nicolau and Santo Ângelo have an elaborate operation, comprising a package of services that includes travel agencies in the host towns, accommodation and catering establishments. The total duration is seven days, but the walker can opt for shorter stretches of up to three days. Those who traverse the route receive a “Pilgrim's record” and a certificate on completion of the route.

Caminho do Sol

O Caminho do Sol foi lançado em julho de 2002, tendo sido idealizado por um ex-peregrino de Santiago de Compostela. A rota estende-se por 230 km, entre as cidades de Santana do Parnaíba e Águas de São Pedro, no estado de São Paulo. São necessários dez dias para percorrer o trajeto a pé até o destino final, as Casas de Santiago, santuário implantado em função da criação do caminho.

O projeto conta com apoio das prefeituras e mantém acordos com estabelecimentos de hospedagem e alimentação. Caminhadas coletivas são organizadas com frequência superior a mensal, sendo que a expectativa dos organizadores é que o caminho venha a receber cerca de 1,2 mil pessoas ao mês. Para participar de uma destas caminhadas organizadas é requerida uma taxa de adesão. A carteira de identificação do caminhante e o certificado de conclusão também fazem parte dos elementos agregados a este caminho.

Caminho da Fé

A mais recente das cinco rotas abordadas neste estudo foi batizada de Caminho da Fé. O roteiro estende-se por 415 Km, entre as cidades de Tambaú e Aparecida, ambas no estado de São Paulo. As duas cidades foram escolhidas em função de seu significado religioso. Aparecida é sede do maior santuário católico do país, no qual está a imagem de Nossa Senhora de Aparecida, padroeira do Brasil. Em Tambaú viveu o padre Donizetti Tavares de Lima, ao qual foram atribuídos mais de 700 milagres. Entretanto, o conjunto de estradas e caminhos ligando as duas cidades não era percorrido tradicionalmente com o sentido religioso.

Para o desenvolvimento do Caminho da Fé, o idealizador do projeto obteve inspiração no Caminho de Santiago espanhol, o qual havia percorrido duas vezes. A idéia contou com o apoio do Santuário Nacional de Aparecida e de prefeituras da região. Além destes, uma ONG de auxílio a desempregados também apoiou o projeto, com o intuito de incentivar a geração de empregos a partir do fluxo de peregrinos.

O trajeto pode ser percorrido a pé em cerca de 15 dias, sendo que boa parte do trajeto encontra-se sinalizado com setas amarelas para facilitar a localização do peregrino. Assim como nos demais roteiros, o peregrino recebe uma credencial de identificação, chamada de Mariana, e ao final do trajeto obtém um certificado de peregrino expedido pelo Santuário Nacional.

MUDANÇA DE PARADIGMAS

O surgimento das cinco "peregrinações" analisadas traz consigo algumas mudanças nos

Caminho do Sol

The Caminho do Sol, conceived by an ex-pilgrim of the Way of St James, was launched in July 2002. The route extends for 230 km, between the towns of Santana do Parnaíba and Águas de São Pedro, in the State of São Paulo. Ten days are needed to traverse the entire route on foot up to the final destination, the *Casa de Santiago* or Houses of St James, a sanctuary built as part of the route's creation.

The project is supported by the local councils and maintains agreements with accommodation and catering establishments. Collective walks are organized at least monthly and the organizers expect the walk to receive around 1.2 thousand people each month. A fee is charged to take part in one of these organized walks. The walker's identity card and the concluding certificate are also part of this walk.

Caminho da Fé

The newest of the five routes described in this study was baptized the Caminho da Fé. The route is 415 Km in length and runs between the towns of Tambaú and Aparecida, both in the State of São Paulo. The two towns were chosen due to their religious significance. Aparecida is home to the largest Roman Catholic sanctuary in the country, which houses the image of Our Lady of Aparecida, the patron saint of Brazil. Tambaú was the home of Father Donizetti Tavares de Lima, to whom more than 700 miracles are attributed. However, the network of roads and trails that links the two towns was not traditionally traversed for religious motives.

For the creation of the Caminho da Fé, the project's conceiver obtained inspiration from the Spanish Way of St James, which he had completed twice. The idea was supported by the *Santuário Nacional de Aparecida* (National Sanctuary of Aparecida) and the local councils of the region. It was also supported by a Non-governmental organization for unemployed people, with the aim of promoting job generation resulting from the flow of pilgrims.

The route can be traversed on foot in around 15 days, most of it being signposted with yellow arrows to facilitate pilgrims' find their way. As in the other routes, pilgrims receive a pilgrim's passport, called the Mariana, and at the end of the walk, a pilgrimage certificate issued by the National Sanctuary.

A SHIFT OF PARADIGMS

The appearance of the five "pilgrimages" analyzed here brings some changes to the previously established paradigms. There is a considerable

paradigmas anteriormente estabelecidos. Entre os movimentos de peregrinação originais e estes há uma considerável distância, tanto em termos de significado quanto em relação aos aspectos práticos.

A principal mudança está na maneira pela qual estas peregrinações surgiram. Em sua essência, uma peregrinação, como manifestação do divino e do sagrado, é determinada por “forças superiores”, como atesta Wernet:

“Não é o homem que escolhe os lugares sagrados e os caminhos que a eles conduzem. Ele apenas os descobre”. (WERNET, 1999)

Entretanto, o surgimento das “peregrinações” estudadas não se deu por esta via. Estas foram criadas a partir da imaginação e do trabalho humano. Em relação aos destinos finais de tais jornadas, por exemplo, não existia anteriormente nenhuma devoção especial que fosse motivo de deslocamentos humanos. Em outras palavras, os destinos finais destas “peregrinações” foram criados, implantados.

Nos Passos de Anchieta, no Caminho da Luz e no Caminho da Fé, os destinos finais ainda apresentam algo de especial: o túmulo do Pe. Anchieta; o Pico da Bandeira, com seu cruzeiro e sua imagem do cristo redentor; e o Santuário Nacional de Aparecida, respectivamente. Já no Caminho das Missões e no Caminho do Sol os destinos finais foram, em princípio, escolhidos pelos organizadores; seus respectivos significados imateriais foram atribuídos *a posteriori*. O primeiro poderia ser feito em ambos os sentidos sem nenhuma perda. No caso do Caminho do Sol a interferência humana e premeditada foi ainda mais longe: a Casa de Santiago foi implantada em função da criação do caminho.

Os percursos também não apresentavam tradição anterior significativa. Do mesmo modo que os destinos finais, os trajetos foram escolhidos, criados de acordo com o desejo de seu criador. No Caminho do Sol, até mesmo uma canção foi criada.

No bojo deste processo de mudança, o caminho ganhou uma incrível superioridade de importância em relação ao destino final. Em todos os casos analisados, quase toda importância atribuída à “peregrinação” é relativa ao caminho e não ao destino. Até mesmo a promoção tem seu enfoque especialmente voltado para este elemento.

Os elementos atrativos destas rotas também não estão centrados em aspectos religiosos. A estes se unem atrativos como cachoeiras, praias, montanhas, ruínas históricas, monumentos artísticos e gastronomia. O contato social entre caminhantes também passa a ser um elemento de grande relevância e atratividade.

distance between original pilgrimage movements and these, terms of both their meaning and the practical aspects.

The principal change is in the way in which these pilgrimage routes came about. In essence, a pilgrimage, which is a manifestation of the divine or sacred, is determined by “higher forces”, as Wernet states:

“It is not man who chooses the sacred places and the routes that lead to them. He only discovers them.” (WERNET, 1999)

The “pilgrimages” studied, however, did not come about in this way. Rather, they are products of human imagination and effort. In relation to the final destinations of these journeys, for example, there was previously no special devotion to motivate human travel. In other words, the final destinations of these “pilgrimages” were created, or introduced.

In the Passos de Anchieta, Caminho da Luz and Caminho da Fé routes, the final destinations are nevertheless special: the tomb of Father Anchieta; the Pico da Bandeira, with its cross and statue of Christ the Redeemer; and the National Sanctuary of Aparecida, respectively. In the case of the Caminho das Missões and the Caminho do Sol, the final destinations were, in principle, chosen by the organizers; their respective immaterial meanings were attributed *a posteriori*. The former could be done in both senses without any loss. In the case of the Caminho do Sol, the premeditated human intervention went even further: the Casa de Santiago was introduced as a result of the route’s creation.

The routes also had no meaningful prior tradition. As for the final destinations, the routes were chosen, or created according to the desire of their creators. In the case of the Caminho do Sol, even a song was created.

At the heart of this process of change, the route became vastly more important than the final destination. In each of the cases analyzed, virtually all the importance attributed to the “pilgrimage” is related to the walk and not the destination. Even the promotion focuses primarily on this element.

Neither are the elements of attraction of these routes centered on religious aspects. These include attractions such as waterfalls, beaches, mountains, historical ruins, artistic monuments and gastronomy. The social contact between the walkers is also a very important element of attraction.

The motives that lead people to undertake the “pilgrimage” also appear to be different from those of the original pilgrimages. The increased number of people with non-religious motives, observed in

As motivações que levam as pessoas a “peregrinar” também parecem não serem as mesmas das peregrinações originais. O surgimento de pessoas com motivações não-religiosas, observado no Caminho de Santiago, e o estreito relacionamento da rota espanhola e das brasileiras são indícios de que esta afirmação pode ser verdadeira.

Além disso, as próprias organizações que promovem os caminhos estudados reafirmam isto. O significado destas rotas é caracterizado a partir de inúmeros termos, sendo que apenas a menor parte destes está ligada à religiosidade.

O conjunto de termos utilizados pelos criadores/organizadores das rotas para caracterizá-las é composto pelos seguintes elementos:

- | | |
|---------------------|-------------------|
| · Arte | · Religião |
| · Esporte | · Ecologia |
| · Pesquisa | · Lazer |
| · Auto-conhecimento | · Tradição |
| · História | · Espiritualidade |
| · Reflexão | · Misticismo |
| · Cultura | · Turismo |
| · Introspecção | |

Percebe-se que a maior parte dos termos utilizados para a caracterização não está ligada a valores espirituais, destacando-se os outros aspectos dos caminhos. O aspecto genérico predominante é o do lazer e de atividades a ele relacionadas.

Mas, ainda sim, é dado um valor significativo aos aspectos espirituais/religiosos, mantendo laços com as peregrinações originais. Esta espiritualidade não está necessariamente ligada à igreja ou a algum templo, mas nas experiências proporcionadas pelo caminho em si, pela introspecção, pela religiosidade interna, como pode ser observado nas citações que seguem:

“...o Caminho da Luz é muito mais do que um simples projeto turístico regional, mas, sim, verdadeiramente um caminho de peregrinação energizado pelos caminhantes e introspectivo pela força telúrica das montanhas, que provoca no homem maiores possibilidades de mergulhar nos abissais de sua existência”. (CAMINHO DA LUZ, 2002)

“Neste caminho (PASSOS DE ANCHIETA)... o andarilho - além de contemplar as belezas locais e conhecer mais a história do Estado do Espírito Santo e do Brasil - pode refletir sobre si mesmo e o verdadeiro caminho da vida, que é a busca da própria felicidade através do amor ao próximo”. (ABAPA, 2002)

“É uma terapia alternativa. A proposta é criar um ambiente propício para reflexão”. (CAMINHO DO SOL, 2002)

“Os elementos da natureza fazem a pessoa refletir no bem, na criação”. (SANTAMARINA, 2002)

the Caminho de Santiago, and the narrow relationship between the Spanish route and those of Brazil, indicate the truth of this affirmation.

This factor is also reaffirmed by the organizations themselves that promote the routes studied. The meaning of these routes is characterized in numerous terms, of which only a small portion are linked to religious feeling.

The set of terms used by the routes’ creators/organizers to describe them comprises the following elements:

- | | |
|------------------|----------------|
| · Art | · Religion |
| · Sport | · Ecology |
| · Research | · Leisure |
| · Self-knowledge | · Tradition |
| · History | · Spirituality |
| · Reflection | · Mysticism |
| · Culture | · Tourism |
| · Introspection | |

It is observed that the majority of the terms used to describe the routes are not linked to spiritual values, the other aspects of the walks being highlighted. The predominant generic aspect is leisure and related activities.

Even so, significant value is given to the spiritual/religious values, maintaining links with the original pilgrimages. This spirituality is not necessarily linked to a church or temple, but to the experiences provided by the walk in itself, introspection, internal religious feeling, as can be seen from the following quotes:

“...The Caminho da Luz is much more than a simple regional tourism project. It is truly a pilgrimage route energized by the walkers and made introspective by the telluric power of the mountains, which stimulates in man, greater opportunities to delve deeper into the abyss of his existence”. (CAMINHO DA LUZ, 2002)

“On this route (PASSOS DE ANCHIETA)... the wanderer - besides contemplating the local beauty and learning more about the history of the State of Espírito Santo and of Brazil - can also reflect about himself and about the true way of life, which is the search for happiness through love for one’s fellow man”. (ABAPA, 2002)

“It is an alternative form of therapy. The proposal is to create an environment that is propitious for reflection”. (CAMINHO DO SOL, 2002)

“The elements of nature cause the person to reflect on the good, on creation”. (SANTAMARINA, 2002)

Lastly, in relation to the motives that led the conceivers to introduce these projects, these include, besides the religious/spiritual aspects, the practical results linked to the economic and social

Por fim, em relação às motivações que levaram os idealizadores a implantarem tais projetos, estas contemplam, além dos aspectos religiosos/espirituais, os resultados práticos ligados ao desenvolvimento econômico e social das regiões cortadas pelo trajeto e a sustentabilidade financeira do projeto em si. A união entre espiritualidade e atividade econômica permeia os cinco projetos em questão. O idealizador do Caminho da Luz, por exemplo, afirma que vê no roteiro uma alternativa turística para a região (CAMINHO DA LUZ, 2002). A operacionalização do Caminho das Missões também está, desde o princípio, ligada à atividade produtiva, no caso, o turismo. As expectativas de desenvolvimento também podem ser claramente percebidas nos outros três projetos.

CONCLUSÃO

As peregrinações, como fenômeno social e espiritual, vêm sofrendo relevantes mudanças em seus significados e formas. Após a decadência das peregrinações ocorrida no final da Idade Média, esta forma de expressão somente voltou a ter importância em fins do século XIX. Neste ressurgimento já apresentava diversas alterações em suas características materiais e imateriais, como a utilização de veículos e o surgimento de viagens com motivações diversas atreladas à religiosa.

Em 1965 inicia-se um significativo esforço de recuperação física e da imagem do Caminho de Santiago, na Espanha. Este trabalho começa a dar frutos na década de 1980, quando o número de peregrinos chega aos milhares. Tal sucesso encontra repercussões internacionais e, a partir da segunda metade da década de 1990, influencia a criação de novas rotas de “peregrinação” no Brasil.

Tais rotas apresentam divergências em relação às rotas de peregrinação tradicionais, principalmente no que tange às relações travadas com a religião e com os aspectos espirituais, e na forma de surgimento destas. No âmbito religioso, as cinco rotas estudadas estão direta ou indiretamente ligadas ao catolicismo. Entretanto, os novos caminhos não surgem mais através de tradições religiosas, e sim como mero fruto da imaginação e trabalho de pessoas ou associações. Do lado religioso, estes projetos visam o resgate da fé, enquanto do lado econômico, objetivam o desenvolvimento de novos produtos no cenário nacional de turismo.

Na promoção realizada, a espiritualidade é tida como uma característica marcante das rotas, sendo bastante destacada pelos idealizadores. Contudo, não são todos os “peregrinos” que percorrem os caminhos com este intuito. Este fato parece ser conhecido pelos organizadores, fazendo da fé, neste caso, apenas um instrumento de marketing.

development of the regions through which the routes pass and the financial sustainability of the project itself. A combination of spirituality and economic activity permeates the five projects in question. The conceiver of the Caminho da Luz, for example, affirms that he sees the route as a tourism alternative for the region (CAMINHO DA LUZ, 2002). The operation of the Caminho das Missões has also been, since its very beginning, linked to productive activity, in this case, tourism. The expectation of future development can also be clearly seen in the other three projects.

CONCLUSION

Pilgrimages, as a social and spiritual phenomenon, have undergone important changes in their meanings and forms. After the decline of pilgrimages which occurred at the end of the Middle Ages, the form of expression did not regain importance until towards the end of the 19th Century. In this resurgence, some alterations were seen in its material and immaterial characteristics, with the use of vehicles and the appearance of journeys with various motives linked to religion.

In 1965, a major effort began to recover, both physically and in terms of the image, the Way of Saint James in Spain. This work began to bear fruit in the 1980s, when the number of pilgrims reached the thousands. This success had international repercussions and, from the second half of the 1990s, influenced the creation of new “pilgrimage” routes in Brazil.

These routes were quite different from the traditional pilgrimage routes, particularly in terms of their relationship with religious and spiritual aspects, and in the way in which they were created. From a religious perspective, the five routes studied are directly or indirectly linked to Roman Catholicism. However, the new routes did not come about through religious traditions but rather as mere products of imagination and efforts of individuals or associations. From a religious point of view, these projects aimed to recover faith, while from an economic point of view, their objective was to develop new products in the national tourism scene.

In the promotion carried out, spirituality is given as a notable characteristic of the routes, and is frequently highlighted by the projects' conceiver. However, not all “pilgrims” undertake the routes with this aim. This fact appears to be recognized by the organizers, turning faith, in this case, into just another marketing tool.

This also reveals another important aspect. All pilgrimage routes are subject to having travelers

Isto revela também um outro aspecto relevante. Qualquer rota de peregrinação está sujeita a ter viajantes com motivos não espirituais, seja no presente ou no passado. Logo, se a essência da peregrinação está no objetivo espiritual da jornada, a da rota de peregrinação está no fato de propiciar este tipo de experiência. Entretanto, propiciar não significa requerer, sendo que o fato de parte dos "peregrinos" não terem motivações espirituais não faz com que o caminho deixe de ser uma rota de peregrinação. Sendo assim, as barreiras conceituais colocadas pelas diferenças entre os novos e os velhos caminhos não têm lugar. Portanto, não há motivo para dúvidas quanto à legitimidade da implantação e do uso turístico destas novas rotas.

REFERÊNCIAS

ABAPA. Site oficial da Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta. Disponível em: <<http://www.abapa.org.br>>. Acesso em: Setembro, 2002.

ALTET, Xavier Barral i. *Compostelle: lê grand chemin*. Italie: Découvertes Gallimard, 1993.

ARZOBISPADO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. Site oficial. Disponível em: <<http://www3.planalfa.es/arzsantiago/Peregrinos/Espanol/peregrinconcept.htm>>. Acesso em: Setembro de 2002.

BASTOS, P. *Caminho de Santiago: um pouco de história*. Disponível em: <<http://www.caminhodesantiago.org.br>>. Acesso em: Setembro, 2002.

CAMINHO DA LUZ: beleza, fé e liberdade. Disponível em: <<http://www.carangola.br/caminhodaluz>>. Acesso em: Setembro, 2002.

CAMINHO DAS MISSÕES. Disponível em: <<http://www.caminhodasmissoes.com.br>>. Acesso em: Setembro, 2002.

CAMINHO DO SOL. Disponível em: <<http://www.caminhodosol.com.br>>. Acesso em: Setembro de 2002.

HERRERA, J. L. Consideración turística del Camino de Santiago. *Estudios Turísticos*. v. 84, 17-30. 1984.

JARRET, Bede. *The Catholic Encyclopedia*. Disponível em: <<http://www.newadvent.org/cathen>>. Acesso em: Setembro, 2000.

MANICARDI, Ermenegildo. Viaggio e pellegrinaggio: lê esperienze d' Abramo, di Gesù e di Paolo. In: ZAMAGNI, Vera N.; MUSSONI, Maurizio; BENZI, Guido (org.). *Per un turismo autenticamente umano*. Roma: Fara Editore, 2001.

with non-spiritual motives, whether in the present or in the past. Thus, if the essence of the pilgrimage lies in the spiritual objective of the journey, the essence of the pilgrimage route lies in the fact that it provides this type of experience. However, to provide does not mean to require, since the fact that some of the "pilgrims" do not have spiritual motives does not stop the route from being a pilgrimage route. Thus, the conceptual barriers erected by the differences between the new and the old routes are invalid. There is no reason, therefore, to doubt the legitimacy of the introduction and tourism use of these new routes.

REFERENCES

ABAPA. Official site of the *Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta* (Brazilian Association of Friends of the Steps of Anchieta). Available at <<http://www.abapa.org.br>>. Accessed in: September, 2002.

ALTET, Xavier Barral i. *Compostelle: lê grand chemin*. Italie: Découvertes Gallimard, 1993.

ARZOBISPADO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. Official site. Available at: <<http://www3.planalfa.es/arzsantiago/Peregrinos/Espanol/peregrinconcept.htm>>. Accessed in: September 2002.

BASTOS, P. *Caminho de Santiago: um pouco de história*. Available at: <<http://www.caminhodesantiago.org.br>>. Accessed in: September 2002.

CAMINHO DA LUZ: beleza, fé e liberdade. Available at: <<http://www.carangola.br/caminhodaluz>>. Accessed in: September 2002.

CAMINHO DAS MISSÕES. Available at: <<http://www.caminhodasmissoes.com.br>>. Accessed in: September 2002.

CAMINHO DO SOL. Available at: <<http://www.caminhodosol.com.br>>. Accessed in: September 2002.

HERRERA, J. L. Consideración turística del Camino de Santiago. *Estudios Turísticos*. v. 84, 17-30. 1984.

JARRET, Bede. *The Catholic Encyclopedia*. Available at: <<http://www.newadvent.org/cathen>>. Accessed in: September 2002.

MANICARDI, Ermenegildo. Viaggio e pellegrinaggio: lê esperienze d' Abramo, di Gesù e di Paolo. In: ZAMAGNI, Vera N.; MUSSONI, Maurizio; BENZI, Guido (org.). *Per un turismo autenticamente umano*. Roma: Fara Editore, 2001.

NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Dicionário Aurélio da Língua portuguesa. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

OLIVEIRA, C. D. M. A monumentalidade do templo e da romaria: uma periodização geográfica das peregrinações à Basílica de Aparecida. In: RODRIGUES, A. B. (org.). *Turismo e Geografia: teorias e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

OTRANTO, Giorgio. Alle origini cristiane: Pellegrini, pellegrinaggi e santuari: il popolo cristiano in movimento. In: ZAMAGNI, V. N.; MUSSONI, M.; BENZI, G. (org.). *Per un turismo autenticamente umano*. Roma: Fara Editore, 2001.

ROUSSEL, Roumain. *Les Pèlerinages*. Paris: Presses Universitaires de France, 1956.

SANTAMARINA, M. Andar com fé. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 dez. 2002. Folha Ribeirão, p. C1.

VULKONIC, Boris. *Tourism and religion*. Exeter (UK): Pergamon Press, 1996.

WERNET, A. Peregrinação a Aparecida: das romarias programadas ao turismo religioso. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). *Turismo: modernidade: globalização*. São Paulo: Hucitec, 1999.

XUNTA DE GALICIA. *Breve história das peregrinações*. Disponível em: <<http://www.xacobeo.es>>. Acesso em: Setembro, 2002.

NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Dicionário Aurélio da Língua portuguesa. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

OLIVEIRA, C. D. M. A monumentalidade do templo e da romaria: uma periodização geográfica das peregrinações à Basílica de Aparecida. In: RODRIGUES, A. B. (org.). *Turismo e Geografia: teorias e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

OTRANTO, Giorgio. Alle origini cristiane: Pellegrini, pellegrinaggi e santuari: il popolo cristiano in movimento. In: ZAMAGNI, V. N.; MUSSONI, M.; BENZI, G. (org.). *Per un turismo autenticamente umano*. Roma: Fara Editore, 2001.

ROUSSEL, Roumain. *Les Pèlerinages*. Paris: Presses Universitaires de France, 1956.

SANTAMARINA, M. Andar com fé. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 Dec. 2002. Folha Ribeirão, p. C1.

VULKONIC, Boris. *Tourism and religion*. Exeter (UK): Pergamon Press, 1996.

WERNET, A. Peregrinação a Aparecida: das romarias programadas ao turismo religioso. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). *Turismo: modernidade: globalização*. São Paulo: Hucitec, 1999.

XUNTA DE GALICIA. *Breve história das peregrinações*. Available at: <<http://www.xacobeo.es>>. Accessed in: September 2002.

